

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.S.^a as demonstrações contábeis da FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, referentes ao 1º semestre encerrado em 30 de junho de 2013, bem como as Notas Explicativas, o Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis e o Parecer do Conselho de Administração, atendendo às determinações do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

A retomada da atividade econômica foi inferior ao esperado no decorrer do primeiro semestre, por outro lado a inflação continuou pressionada fazendo com que o BACEN iniciasse uma nova fase de aumentos da taxa básica de juros, favorecendo a um possível aumento de demanda por novos negócios nos próximos períodos.

Resultado das Atividades

O lucro líquido da empresa no semestre atingiu R\$ 117 mil, correspondendo à rentabilidade de 0,54% sobre o patrimônio líquido final.

Ativos e Outras Operações

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, representados por Cotas de Fundos de Investimento cuja carteira é composta no mínimo com 50% em Títulos Públicos Federais e de ações de companhia aberta que estão avaliados ao valor médio da última negociação.

Em atendimento a Instrução CVM N° 381/03, esclarecemos que os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa no período.

Atendendo a Resolução N° 3.380 e 3.464 do BACEN, informamos que foi criada respectivamente, a estrutura de gerenciamento de risco operacional, de crédito, de mercado e de liquidez, sendo efetivamente implementadas através de ferramentas específicas para a identificação e o monitoramento dos riscos, cujo relatório anual sobre a gestão de riscos se encontra à disposição na sede da empresa. A metodologia de cálculo a ser adotada para o cálculo do Patrimônio de Referência Exigido relativo ao risco operacional é “Abordagem do Indicador Básico” (Resolução N° 3.490 e Circular N° 3.383).

Considerações Finais

Manifestamos nosso reconhecimento pela confiança que nossos clientes e acionistas sempre nos têm dispensado, e pelo desempenho de nossos funcionários.

Novo Hamburgo, 22 de julho de 2013.
Conselho de Administração e Diretoria

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

BALANÇO PATRIMONIAL
Pela Legislação Societária

ATIVO	30.06.2013	30.06.2012
	R\$ MIL	R\$ MIL
CIRCULANTE	23.671	24.720
DISPONIBILIDADES	478	313
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	3.846	5.129
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.846	5.129
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	5.637	6.390
Carteira Própria	5.637	6.390
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	13.590	12.661
Setor Privado:		
Operações de Crédito Normal	14.495	15.124
Provisão p/Oper. de Créd. de Liq. Duvidosa	(905)	(2.463)
OUTROS CRÉDITOS	95	206
Adiantamentos e Antecipações Salariais	70	65
Impostos e Contribuições a Compensar	25	141
OUTROS VALORES E BENS	25	21
Outros Valores e Bens	15	13
Despesas Antecipadas	10	8
NÃO CIRCULANTE	5.637	5.004
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.275	3.677
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	2.711	2.241
Setor Privado:		
Operações de Crédito Normal	2.885	2.371
Provisão p/Oper. de Créd. de Liq. Duvidosa	(174)	(130)
OUTROS CRÉDITOS	1.564	1.436
Créditos Tributários	1.494	1.350
Devedores por Dep. em Garantia	56	72
Opções p/Incentivos Fiscais	14	14
PERMANENTE	1.362	1.327
INVESTIMENTOS	20	21
Investimentos por Incentivos Fiscais	10	10
Ações e Cotas	8	9
Outros Investimentos	2	2
IMOBILIZADO DE USO	1.342	1.306
Imóveis de Uso	2.095	2.055
Outras Imobilizações de Uso	911	927
Depreciações Acumuladas	(1.664)	(1.676)
TOTAL	29.308	29.724

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

BALANÇO PATRIMONIAL
Pela Legislação Societária

PASSIVO	30.06.2013	30.06.2012
	R\$ MIL	R\$ MIL
CIRCULANTE	5.992	6.301
RECURSOS DE ACEITES E EMISS.DE TÍTULOS	5.098	4.275
Recursos de Aceites Cambiais	5.098	4.275
OUTRAS OBRIGAÇÕES	894	2.026
Cobrança e Arrec. De Tributos	12	9
Sociais e Estatutárias	0	361
Fiscais e Previdenciárias	119	760
Provisão p/Pagamentos a Efetuar	622	767
Prov. para Passivos Contingentes	56	72
Diversas	85	57
NÃO CIRCULANTE	1.636	1.777
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.636	1.777
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.636	1.777
Fiscais e Previdenciárias	1.636	1.777
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.680	21.646
CAPITAL		
Ações Ordinárias - País	12.351	12.351
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	667	687
RESERVAS DE LUCROS	6.732	6.487
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	1.930	2.121
TOTAL	29.308	29.724

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Pela Legislação Societária

	01.01.2013	01.01.2012
	a	a
	30.06.2013	30.06.2012
	R\$ MIL	R\$ MIL
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3.090	3.553
Operações de Crédito	2.810	3.294
Resultado de Operaç. com Tít. e Val. Mobil.	280	259
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(706)	(1.571)
Operações de Captação no Mercado	(169)	(187)
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	(537)	(1.384)
RESULTADO BRUTO DA INTERM. FINANCEIRA	2.384	1.982
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(2.202)	(2.139)
Rendas de Tarifas bancárias	259	204
Despesas de Pessoal	(1.640)	(1.578)
Outras Despesas Administrativas	(558)	(550)
Despesas Tributárias	(186)	(158)
Outras Receitas Operacionais	11	14
Outras Despesas Operacionais	(88)	(71)
RESULTADO OPERACIONAL	182	(157)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	5	1.580
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	187	1.423
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(70)	(156)
Provisão Para Imposto de Renda	(39)	(348)
Provisão Para Contribuição Social	(31)	(209)
Ativo Fiscal Diferido	0	401
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	0	(50)
LUCRO LÍQUIDO	117	1.217
LUCRO POR AÇÃO EM R\$	0,13	1,33

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Pela Legislação Societária

R\$ MIL

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EVENTOS	CAPITAL SOCIAL	OUTROS RESULTADOS ABRANGEN- TES	RESERVAS DE LUCROS		AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS ACUMU- LADOS	TOTAL	RESULTADO ABRANGENTE DA COMPANHIA
			LEGAL	ESPECIAL				
PERÍODO DE 01.01.2013 A 30.06.2013								
SALDOS NO INÍC.DO PERÍODO	12.351	677	353	6.246	2.158	0	21.785	0
OUTROS EVENTOS	-	(10)	-	-	-	16	6	6
Realização de Res. de Reavaliação	-	(16)	-	-	-	16	0	-
Imposto e Contrib.s/Res.de Reavaliação	-	6	-	-	-	-	6	6
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	-	-	(228)	-	(228)	(228)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	117	117	117
DESTINAÇÕES	-	-	5	128	-	(133)	0	-
Reservas	-	-	5	128	-	(133)	0	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO	12.351	667	358	6.374	1.930	0	21.680	(105)
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	(10)	5	128	(228)	0	(105)	(105)
PERÍODO DE 01.01.2012 A 30.06.2012								
SALDOS NO INÍC.DO PERÍODO	12.351	697	298	5.175	0	0	18.521	0
OUTROS EVENTOS	-	(10)	-	-	-	16	6	6
Realização de Res. de Reavaliação	-	(16)	-	-	-	16	0	-
Imposto e Contrib.s/Res.de Reavaliação	-	6	-	-	-	-	6	6
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	-	-	2.121	-	2.121	2.121
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	1.217	1.217	1.217
DESTINAÇÕES	-	-	50	964	-	(1.233)	(219)	-
Juros s/Capital Próprio	-	-	-	-	-	(365)	(365)	-
Efeito Tributário s/Juros	-	-	-	-	-	146	146	-
Reservas	-	-	50	964	-	(1.014)	0	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO	12.351	687	348	6.139	2.121	0	21.646	3.344
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	(10)	50	964	2.121	0	3.125	3.344

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

Pela Legislação Societária

	01.01.2013	01.01.2012
	a	a
	30.06.2013	30.06.2012
	R\$ MIL	R\$ MIL
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	117	1.217
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA:	38	183
Depreciações e Amortizações	32	31
Efeito Tributário s/Juro s/Capital Próprio	0	146
Impostos e Contribuições s/Res. de Reavaliação	6	6
(AUMENTO) DIMINUIÇÃO EM ATIVOS OPERACIONAIS	1.280	(5.403)
(Aumento) Diminuição das Aplicações Interfinanceiras De Liquidez	2.495	(2.261)
(Aumento) Diminuição de Títulos e Valores Mobiliários	(547)	(4.155)
(Aumento) Diminuição de Operações de Crédito	(505)	1.493
(Aumento) de Outros Créditos	(168)	(480)
Diminuição de Outros Valores e Bens	5	0
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) EM PASSIVOS OPERACIONAIS	(932)	2.069
Aumento (Diminuição) de Outras Obrigações	(932)	2.069
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	503	(1.934)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Alienação de Investimentos	0	280
Alienação de Imobilizado de Uso	1	1
Aplicação Imobilizado de Uso	(61)	(2)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(60)	279
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento (Diminuição) de Aceites Cambiais	(42)	(5)
Juros sobre Capital Próprio	0	(365)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(228)	2.121
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(270)	1.751
EFEITOS DA OSCILAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	304	217
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	477	313
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	173	96

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Pela Legislação Societária

	01.01.2013	01.01.2012
	a	a
	30.06.2013	30.06.2012
	R\$ MIL	R\$ MIL
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
RECEITAS	2.828	3.968
Receitas da Intermediação Financeira	3.090	3.553
Receitas de Prestação de Serviços	259	204
Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa	(537)	(1.384)
Outras Receitas	16	1.595
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(169)	(187)
INSUMOS DE TERCEIROS	(615)	(591)
Materiais, Energia e Outros	(501)	(455)
Serviços de Terceiros	(110)	(131)
Outros	(4)	(5)
VALOR ADICIONADO BRUTO	2.044	3.190
RETENÇÕES	(32)	(31)
Depreciações e Amortizações	(32)	(31)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	2.012	3.159
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	2.012	3.159
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
PESSOAL	1.380	1.357
Remuneração Direta	1.149	1.142
Benefícios	155	141
FGTS	76	74
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	515	585
Federais	477	569
Municipais	38	16
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS	117	1.217
Juros Sobre Capital Próprio	0	219
Reinvestimentos de Lucros	117	998
TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.012	3.159

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com normas e padrões aprovados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e, com normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estão sendo apresentadas segundo os modelos definidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pelo BACEN, na forma da Legislação Societária, tendo em vista que a Lei N.º 9.249, de 26.12.95, através dos seus artigos 4º e 5º, extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1996, tanto para efeitos fiscais, quanto para fins societários.

2 - PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na contabilização das operações e na elaboração das demonstrações foram as seguintes:

- a) as receitas e despesas foram apuradas pelo regime de competência e refletem valores nominais;
- b) as depreciações e amortizações foram calculadas pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais são as seguintes: Imóveis 1,66%; Instalações, Móveis e Utensílios, Sistema de Comunicação e de Transporte 10%; Sistema de Processamento de Dados e Gastos de Organização e Expansão, 20%;
- c) a provisão para o imposto de renda de renda é calculada a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional previsto na legislação, e a contribuição social, a alíquota de 15%, sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustadas pela realização do crédito tributário;
- d) as contas do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, são demonstradas pelo valor de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias incorridas, e deduzindo as correspondentes rendas a apropriar;
- e) a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das garantias e riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas;
- f) as contas do Passivo Circulante são demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis incluindo quando aplicáveis os encargos e as variações monetárias incorridas, e deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.
- g) o Ativo fiscal Diferido corresponde ao registro de ganhos em processo judicial referente a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido recolhida a maior em exercícios anteriores;
- h) redução do valor recuperável de ativos (“Impairment”) – O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de ativo. Em 30 de junho de 2013 não existem indícios da necessidade de redução de valor recuperável dos ativos não financeiros.

3 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, cotas de Fundos de Investimento cuja carteira é composta no mínimo com 50% em Títulos Públicos Federais e de Ações de Companhia Aberta que se encontram atualizados pelo valor da cota e/ou pelo valor médio de negociação no último dia do mês;

4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A composição da carteira de operações de crédito por tipo de cliente e atividade econômica, em 30.06.2013, demonstramos a seguir em R\$ mil:

NÍVEIS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	PESSOAS FÍSICAS	TOTAL
OPERAÇÕES	DE CRÉDITO	NORMAL			
AA	-	-	-	53	53
A	962	1.418	2.186	4.709	9.275
B	-	-	449	130	579
C	231	419	1.009	54	1.713
D	1.279	329	-	98	1.706
H	-	-	-	6	6
OPERAÇÕES	VENCIDAS				
B	-	-	171	277	448
C	271	267	427	545	1.510
D	609	5	-	397	1.011
E	-	-	-	86	86
F	-	-	479	220	699
G	-	-	-	69	69
H	-	49	-	176	225
TOTAL	3.352	2.487	4.721	6.820	17.380

5 - CRÉDITOS BAIXADOS EM PROVISÃO

O montante de créditos baixados, contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, durante o semestre foi de R\$ 1.214 mil (R\$ 358 mil em 2012), tendo sido recuperados R\$ 131 mil (R\$ 680 mil em 2012).

6 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O crédito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social decorre de diferenças entre os critérios estabelecidos pela Receita Federal e Banco Central do Brasil, para o reconhecimento de despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como, de provisões para possíveis perdas em ações trabalhistas.

7 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado é de R\$ 12.351 mil, representado por 913.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

8 – OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES

O saldo inicial e final de Outros Resultados Abrangentes corresponde ao saldo da Reserva de Reavaliação.

9 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Está representado por Dividendos recebidos de pessoa jurídica. Em 2012 tivemos lucro na venda de ações mantidas no Permanente Investimento.

10 – DIVIDENDO

O Estatuto Social da empresa prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido após ajustes previstos na Lei das Sociedades por Ações. Por decisão do Conselho de Administração não foi declarado dividendo intermediário ou semestral em 2013.

No primeiro semestre de 2012 o dividendo proposto está demonstrado em R\$ mil:

DISCRIMINAÇÃO	2013	2012
Lucro Líquido	117	1.217
Realização de Reserva de Reavaliação	17	16
(-) Reserva Legal constituída	6	50
Base de Cálculo do dividendo	128	1.183
Dividendo proposto (juros líquido de IR)	-	311
Percentual do dividendo (%)	-	26,29%
Número de ações com direito a dividendo	913.778	913.778
Dividendo por ação em R\$	-	0,34

Os dividendos propostos em 2012 foram creditados aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no art. 9º da Lei N° 9.239/95.

11 – JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Atendendo determinação da Circular N° 2.739/97 do BACEN, os efeitos dos juros sobre o capital próprio, calculados conforme Artigo 9º da Lei N° 9.249/95, foram reclassificados para Lucros Acumulados, conforme abaixo em R\$ mil:

	2013	2012
Resultado Líquido	117	1.217
Juros s/Capital Próprio	0	(366)
Efeito Tributário s/Juros	0	146
	-----	-----
Resultado Líquido Ajustado	117	997

12 - SEGUROS CONTRATADOS

A empresa mantém contratos de seguro em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos, conforme discriminação abaixo em R\$ mil:

ESPÉCIE	OBJETO	2013	2012
Incêndio	Imóveis, Instal., Móv. e Equip. etc.	4.000	3.500
Automóvel	Veículos	79	58
Roubo	Máquinas e Equipamentos	35	35
R. Diversos	Imóveis e R. Civil	780	759

13 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos de passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do semestre, relativas a operações de captação com outras partes relacionadas, realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos e volumes de operação, são as seguintes em R\$ mil:

	2013		2012	
	PASSIVO	DESPESAS	PASSIVO	DESPESAS
CAME - PARTICIPAÇÕES LTDA.				
Recursos de Aceites Cambiais	12	2	27	4
PESSOAS FÍSICAS				
Recursos de Aceites Cambiais	2.774	86	2.959	148

As captações através de recursos de aceites cambiais são remuneradas a taxa média de 95% do CDI.

14 – APLICAÇÃO DO DISPOSTO NA LEI Nº 11.638 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007 E ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A aplicação das disposições das Leis nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e nº 11.941 de 27 de maio de 2009, também levando em consideração os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de contabilidade (CFC) na elaboração das demonstrações contábeis não produziu qualquer impacto no resultado do semestre da instituição.

A empresa optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização por depreciação ou alienação, cujos efeitos na base de cálculo dos dividendos estão descritos na nota explicativa nº 10.

A estrutura de controle dos riscos de mercado, operacional, de crédito e de liquidez, encontra-se efetivamente implementada, através de ferramentas específicas para identificação e monitoramento dos riscos, visando assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas. Os Diretores responsáveis pela gestão de riscos, juntamente com os demais gestores que suportam os comitês de riscos, analisam e definem estratégias de ações dentro de sua área de atuação.

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com
Investidores

MAURO ELAR FERRARI
Contador CRC-RS Nº 43.340
CPF Nº 215.545.600-04

FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
CNPJ: 91.669.747/0001-92

-12-
Código CVM: 006076 – DOC.1

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os abaixo assinados, membros do Conselho de Administração da FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, atendendo preceitos legais e estatutários, após examinarem os documentos referentes ao semestre encerrado em 30 de junho de 2013, bem como o Relatório da Administração Executiva e as respectivas demonstrações financeiras, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, decidiram sua aprovação.

Novo Hamburgo, 22 de julho de 2013.

CARLOS MARIA MEINE
Presidente
CESAR AUGUSTO PERONI ODY

JOSÉ ADOLFO SELBACH
Vice Presidente
DANIELA ODY NEDEL

ITALO DALLA BARBA
MARIA LUIZA ADAMS SANVITTO

MARIA HELENA ADAMS PREREZ

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos que revimos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da FINANSINOS S/A – CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, dos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012.

Declaramos ainda que revimos, discutimos e concordamos com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras dos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012.

Novo Hamburgo, 22 de julho de 2013

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com Investidores

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Ilmos Srs.
Diretores da
Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
Novo Hamburgo - RS

*Examinamos as demonstrações financeiras da **Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento**, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.*

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

*Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento** em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.*

Outros Assuntos

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o semestre findo em 30 de junho de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As demonstrações financeiras do semestre encerrado em 30 de junho de 2012 foram por nos auditadas, sendo o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras emitido em 31 de julho de 2012, sem ressalvas.

Porto Alegre, 11 de julho de 2013.

CARLOS ALFREDO MOG
Contador Responsável
CRCRS Nº 34.612

MBAUDIT – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCRS Nº 3.864